

Augusto Campos

O netbook é uma fonte permanente de recursos de produtividade, conexão e até diversão.
por Augusto Campos

São 14h18 de uma segunda-feira de inverno e acabo de receber um email da redação da Linux Magazine me informando que já está na hora de preparar a coluna para a edição de setembro. Nada de especial nisso, exceto que estou na confortável sala de espera de uma imobiliária, com a perspectiva de aguardar mais meia hora por aqui enquanto eles agilizam o que vim solicitar.

Ocorre que já faz seis meses que passei pela maior revolução para esta minha profissão virtual desde a chegada da banda larga: a adoção de um netbook. A minha escolha foi o Eee PC e, a bem da verdade, eu já estou no meu segundo: passei rapidamente

O fator preço é uma das razões para a inclusão do Linux em várias das alternativas de netbooks, mas o fato de ele ser bem adaptado para atuar em redes usando protocolos abertos, como é o caso da Internet – e da crescente gama de serviços da chamada Web 2.0 –, o torna uma escolha ainda melhor. Grande parte do que eu faço no Eee ocorre dentro da janela do navegador, incluindo a composição desta coluna, que está ocorrendo no processador de textos do Google, e em seguida será enviada ao editor via Gmail. Muito raramente eu preciso aguardar para fazer alguma atividade só quando chegar no escritório porque o Eee não deu conta – exceto em situações de ausência de conectividade, mas isso vem se tornando cada vez mais raro.

Se a sua rotina envolve deslocamentos em que você gostaria de ter acesso a um PC com Web, informe-se sobre os netbooks. E não apenas o Eee – existem várias outras alternativas, disponíveis no (ou a caminho do) mercado menos ou mais formal, incluindo marcas como Acer, Dell, HP, Everex, Lenovo, Asus, Positivo e MSI.

Eu uso o meu todos os dias, assisto a vídeos nele, ouço músicas, envio e recebo arquivos nos mais variados formatos, converso online, consulto as mais variadas informações, espairo com um eventual joguinho nas salas de espera da vida e... escrevo e envio a minha coluna da Linux Magazine em tempo recorde, tornando produtivo um período de 45 minutos que, de outra forma, eu teria que ocupar lendo um exemplar de uma revista de fofocas de pelo menos três meses atrás que está aqui na mesinha em minha frente. Valeu a pena! ■

Faz seis meses que passei pela maior revolução para esta minha profissão virtual desde a chegada da banda larga: a adoção de um netbook.

por um modelo 701, com sua tela de 7 polegadas e disco interno de 4GB, e agora sou um feliz usuário de um Eee PC 900, com tela de 9 polegadas e 20 GB de disco. Ambos rodando Linux, com a distribuição instalada por padrão pela fabricante.

O Eee pesa menos de um quilo, o que me permite levá-lo comigo o dia todo. Não tem grande poder de processamento ou armazenamento, mas o nome *Netbook* explica a magia que ele exerce: você não precisa de grande processamento local se puder contar com a variedade de serviços via Internet acessíveis quase em qualquer lugar das médias e grandes cidades, seja via celular (discretamente, com uma conexão Bluetooth entre o PC e o fone), ou usando as cada vez mais comuns redes Wi-Fi, como é o meu caso agora – bastou pedir a senha para a recepcionista.

Sobre o autor

Augusto César Campos é administrador de TI e, desde 1996, mantém o site BR-linux.org, que cobre a cena do Software Livre no Brasil e no mundo.

